

A Instrução Especial na Academia Militar das Agulhas Negras: um estudo sobre a percepção dos cadetes quanto as principais atitudes desenvolvidas no estágio de vida na selva e técnicas especiais no ano de 2022

Special Instruction at Agulhas Negras Military Academy: a study on cadets' perceptions of the main attitudes developed during the 2022 jungle survival and special techniques training course

RESUMO

A atividade militar envolve riscos físicos, psíquicos e morais que expõe os militares aos potenciais efeitos psicofisiológicos do estresse. Em vista disso, constata-se a necessidade de considerar essa característica nos treinamentos dos integrantes das Forças Armadas tentando mitigar os possíveis efeitos do estresse. Atualmente, no contexto do ensino por competência, busca-se atingir esse objetivo pelo desenvolvimento do componente atitudinal. O objeto de estudo dessa pesquisa foi verificar como a instrução especial contribui para o desenvolvimento atitudinal de cadetes da AMAN a partir da simulação do combate. Delimitou-se a pesquisa ao Estágio de Vida na Selva e Técnicas Especiais aplicado pela SIEsp / AMAN no ano de 2022. O objetivo geral foi identificar, a partir das percepções dos cadetes, quais foram as principais atitudes desenvolvidas nesse estágio e a sua conformidade com a proposta do seu PLADIS. O levantamento de dados ocorreu pela aplicação de um questionário *online* e obteve 260 respostas em um universo de 400 estagiários, grau de confiança 99% e margem de erro 5%. Constatou-se que, além das atitudes priorizadas para desenvolvimento neste estágio, outras 17, entre as 18 previstas no Perfil Profissiográfico do CFGO/LEMB, obtiveram um elevado nível de desenvolvimento. Tal achado indica relevância da instrução especial, que simula o combate com a apresentação de estímulos potencialmente estressores para a formação dos militares, em geral, e, particularmente, dos futuros oficiais combatentes do Exército Brasileiro.

Palavras-chave: Militar. Estresse. Desenvolvimento atitudinal. Instrução especial.

ABSTRACT

Military activity entails physical, psychological, and moral risks that expose service members to the potential psychophysiological effects of stress. Given this context, it becomes essential to incorporate this characteristic into the training of Armed Forces personnel, aiming to mitigate the possible impacts of stress. Within the current competency-based education framework, this objective is pursued through the development of the attitudinal component. This study aimed to investigate how special instruction contributes to the attitudinal development of cadets at the Agulhas Negras Military Academy (AMAN), through combat simulation. The research focused specifically on the Jungle Survival and Special Techniques Training Course conducted by SIEsp/AMAN in 2022. The general objective was to identify, based on cadets' perceptions, the primary attitudes developed during the training and their alignment with the goals established in the PLADIS. Data collection was carried out through an online questionnaire, which received 260 responses from a total of 400 trainees, with a confidence level of 99% and a 5% margin of error. The results indicated that, in addition to the attitudes prioritized for development during the stage, 17 out of the 18 competencies outlined in the CFGO/LEMB Professional Profile were also highly developed. This finding highlights the relevance of special instruction—designed to simulate combat and expose cadets to potentially stressful stimuli—for the overall formation of military personnel, particularly for future combat officers of the Brazilian Army.

Keywords: Military. Stress. Attitudinal development. Special instruction.

Ricardo de Queirós Batista Ribeiro
Academia Militar das Agulhas Negras – AMAN, Resende, RJ, Brasil
Email: ricardoqbr@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6489-220X>

Gustavo Silva Nascimento
Exército Brasileiro, Belém, PA, Brasil
Email: gustavoescex@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3422-1389>

Fausto Calado de Carvalho
Exército Brasileiro, Jataí, GO, Brasil
Email: faustocalado@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-9285-9109>

Received:	28 Aug 2024
Reviewed:	Aug24 / Feb25
Received after revised:	21 Mar 2025
Accepted:	01 Apr 2025



RAN

Revista Agulhas Negras
ISSN (online) 2595-1084

<http://www.ebrevistas.eb.mil.br/aman>



<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>



1 Introdução

Preliminarmente, faz-se necessário explicar que todas as atividades devotadas às finalidades das Forças Armadas (FA) são denominadas, por suas peculiaridades, de “atividades militares”. Os integrantes das Forças Armadas, denominados militares, são caracterizados por serem qualificados e treinados para cumprir seus deveres aceitando os riscos físicos, psíquicos e morais decorrentes das suas missões de serviço, ou seja, riscos inerentes à atividade militar.

O risco é inseparável da atividade militar e, conseqüentemente, necessita ser considerado nos treinamentos dos militares. O risco, por ser geralmente percebido como ameaça, desencadeia reações de estresse, sendo esse aspecto da atividade responsável pela exposição constante ao estresse.

O estresse é entendido como um conjunto de reações orgânicas e psíquicas relacionadas, geralmente, com a percepção de ameaça. Desse modo, trata-se de uma reação automática a um estímulo interpretado pelo nosso cérebro como ameaçador que provoca uma série de alterações psicofisiológicas denominadas de Síndrome Geral da Adaptação (SGA) ao estresse (Selye, 1976).

Com isso, o risco inerente à atividade militar poderá provocar reações de estresse nos militares durante o exercício das suas atribuições. Tal fato torna necessário que durante a formação dos militares se ofereça recursos que os capacitem a atuar adequadamente a despeito dos possíveis efeitos físicos e psicológicos do estresse.

Nesse contexto, por exemplo, um estudo realizado com militares americanos, envolvidos em operações de paz, constatou que no ambiente de operações os militares são submetidos a isolamento, ambigüidade, impotência, tédio e, principalmente, a ameaças e perigos, e que esses aspectos inerentes às atividades militares afetam os seus comportamentos e a saúde, com possíveis impactos na atuação em missões (Bartone, Adler e Vaitkus, 1998).

Além disso, a crescente urbanização, que se intensificou no século XX, e as transformações tecnológicas provocadas pela 4ª Revolução Industrial alteraram, substancialmente, a atividade militar no século XXI. Em decorrência disso, surgiram demandas relacionadas à formação dos militares visando capacitá-los a enfrentar os desafios deste novo cenário. Contudo, o risco inerente à atividade militar e a potencial reação de estresse permanecem inalterados (Ribeiro, Silva e Valente, 2019).

Com o propósito de superar dificuldades impostas pelo contexto contemporâneo às atividades militares, o Exército Brasileiro (EB) instituiu o PROFORÇA e passou a adotar o ensino por competência nas escolas militares, pois este se alinha com as atuais demandas e características das operações militares (Brasil, 2010).

Define-se **competência** como uma ação intencional para solução eficaz de problemas,



mobilizando-se, simultaneamente e de maneira interrelacionada, os componentes **conceituais**, **procedimentais** e **atitudinais** (Zabala e Arnau, 2010).

O **componente atitudinal** tem se destacado como imensamente relevante neste novo cenário, pois as atitudes indicam se a predisposição comportamental poderá se manifestar de maneira favorável aos objetivos militares contemporâneos. Assim sendo, torna-se essencial o desenvolvimento atitudinal orientado às finalidades hodiernas do EB.

Outrossim, para o desenvolvimento atitudinal faz-se necessário considerar as alterações psicofisiológicas provocadas pelo estresse visando garantir a conduta adequada dos militares em operações, principalmente, as dos líderes militares.

Destaca-se, aqui, a existência de uma forte conexão entre o desenvolvimento de atitudes e a formação do caráter do indivíduo (hábitos e reações relacionados ao modo de pensar e sentir de cada indivíduo), estando esses dois conceitos interrelacionados na medida que o desenvolvimento de tendências comportamentais é capaz de moldar as características básicas da personalidade do indivíduo e conseqüentemente o seu caráter (Allport, 1937).

Por conseguinte, esta pesquisa teve como objeto de estudo o desenvolvimento atitudinal na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), mais especificamente, aquele que ocorre considerando os efeitos da SGA.

Durante a formação dos oficiais combatentes de carreira do Exército Brasileiro, que ocorre na AMAN, existem atividades que visam o desenvolvimento atitudinal em situações intencionalmente desafiadoras, ou seja, pela simulação do combate que, em um ambiente controlado e seguro, se busca gerar as alterações psicofisiológicas da Síndrome Geral da Adaptação e, assim, aperfeiçoar as atitudes, que resulta em predisposições comportamentais adequadas às atividades militares (Brasil, 2017).

Nesse sentido, a Seção de Instrução Especial (SIEsp) da AMAN, devido a particularidade das atividades oferecidas, destaca-se como um vetor indispensável para o desenvolvimento atitudinal no contexto do treinamento militar, uma vez que ela é responsável pela Instrução Especial e contribui com o desenvolvimento de atitudes a partir da imitação do combate com situações intencionalmente desafiadoras, ou seja, que simulam o risco inerentes às atividades militares (AMAN, 2022a).

Portanto, essa pesquisa justifica-se por buscar verificar o desenvolvimento do componente atitudinal no contexto de Instrução Especial, por se tratar de uma instrução militar peculiar, e fornecer possíveis contribuições para o planejamento e condução de atividades de instrução com essas características.



Do exposto, o presente estudo restringiu-se à Instrução Especial desenvolvida pela SIEsp/AMAN como ferramenta para o desenvolvimento atitudinal do cadete em situações que visam gerar as alterações psicofisiológicas da Síndrome Geral da Adaptação.

No decorrer dos 4 anos de formação na AMAN, ocorrem 4 estágios, sendo 1 por ano. Delimitou-se a pesquisa ao Estágio de Vida na Selva e Técnicas Especiais, ministrado historicamente para os cadetes do 2º ano da AMAN.

Contudo, é necessário elucidar que o Perfil Profissiográfico elenca quais são as atitudes previstas para serem desenvolvidas e avaliadas durante todo o Curso de Formação e Graduação de Oficiais de Carreira da Linha de Ensino Militar Bélico do Exército Brasileiro (CFGOL/LEMB), e para cada atividade de aula ou instrução são designadas algumas destas atitudes para serem aperfeiçoadas (AMAN, 2022b).

Em virtude disso e considerando a proposta do Plano de Disciplinas (PLADIS) para o desenvolvimento atitudinal dos cadetes durante o Estágio de Vida na Selva e Técnicas Especiais do ano de 2022, formulou-se o seguinte problema: a partir da percepção dos cadetes quais foram as principais atitudes desenvolvidas no Estágio de Vida na Selva e Técnicas Especiais do ano de 2022?

O objetivo geral foi identificar, a partir das percepções dos cadetes, quais foram as principais atitudes desenvolvidas no Estágio de Vida na Selva e Técnicas Especiais aplicado pela SIEsp/AMAN no ano de 2022 e a sua conformidade com a proposta do seu PLADIS.

Em decorrência do objetivo geral, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos: a. apresentar, brevemente, o processo de desenvolvimento e a avaliação atitudinal na AMAN; b. apresentar, brevemente, um tipo de estratégia utilizada durante os estágios para promover o desenvolvimento atitudinal, com ênfase no Estágio de Vida na Selva e Técnicas Especiais; c. ilustrar alguns estímulos passíveis de gerar as alterações psicofisiológicas do estresse utilizados nos estágios; d. coletar e analisar dados acerca do desenvolvimento atitudinal, a partir da aplicação de um questionário aos cadetes que participaram do exercício, a fim de verificar suas percepções acerca de quais foram as atitudes mais desenvolvidas ao longo dos dois turnos do Estágio de Vida na Selva e Técnicas Especiais no ano de 2022.

2 Metodologia

2.1 Tipo de pesquisa

No que tange à metodologia, a presente pesquisa baseou-se nas contribuições de Prodanov e Freitas (2013) e de Roesler *et al* (2019). Do ponto de vista de sua natureza classifica-se essa pesquisa



como de finalidade básica. Do ponto de vista de seus objetivos, tratou-se de uma pesquisa descritiva, caracterizada por uma abordagem qualitativa-quantitativa com método para a análise e interpretação dos dados, predominantemente, indutivo.

Utilizou-se dos procedimentos da **pesquisa bibliográfica**, com ênfase em artigos e livros científicos revisados por pares, visando a construção da fundamentação teórica; da **pesquisa documental** realizada, principalmente, pelo exame de documentos da AMAN e da SIEsp, que serviu para contextualizar as atividades do escopo da pesquisa no enquadramento do desenvolvimento e avaliação atitudinal; e da **pesquisa de Levantamento** pela aplicação *online* de questionário direcionado aos cadetes da AMAN que realizaram o Estágio de Vida na Selva e Técnicas Especiais no ano de 2022.

2.2 Métodos

Quanto às etapas da pesquisa, inicialmente, após a construção do referencial teórico, baseando-se na consulta de artigos e livros científicos, e da contextualização, baseando-se na pesquisa em documentos, portarias e regulamentos relacionados, principalmente, ao desenvolvimento atitudinal nas atividades de treinamento militar do EB, elaborou-se o questionário com um escala tipo Likert (apêndice A) para coleta dos dados necessários a elucidação do que concerne à percepção dos cadetes em relação as atitudes mais desenvolvidas no estágio.

Destaca-se que o questionário considerou todas as atitudes previstas para desenvolvimento no Perfil Profissiográfico e se restringiu as definições de atitude que consta nas Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NDACA) do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX).

Em seguida, o levantamento de dados foi realizado por meio da aplicação do questionário utilizando a plataforma do *Google Forms*. Os dados coletados foram tabulados para serem processados estatisticamente no programa *Statistical Package for Social Science* (SPSS) da IBM. Ademais, os dados foram organizados de forma gráfica por atitude a fim de facilitar a sua visualização, análise e interpretação.

O questionário foi respondido por 260 cadetes de uma população de 400 cadetes integrantes do 2º ano / 2022 da AMAN, que corresponde a uma amostra com grau de confiança de 99%, uma margem de erro inferior a 5%, e obteve um coeficiente *alfa* de Cronbach de 0,847.

Além disso, essa amostra foi composta por mulheres e homens das 7 diferentes especializações possíveis no CFGO/LEMB abrange militares da turma (2º ano / 2022) que participaram do estágio em dois turnos diferentes, com condições de execução, inevitavelmente, diferentes em alguns aspectos.



Por fim, é importante ressaltar que, a partir dessa amostra expressiva da população, buscou-se identificar a **percepção dos próprios cadetes**. Não obstante a existência de possíveis interferências de vieses cognitivos, eles são os únicos capazes de se autoavaliar quanto a suas tendências individuais de comportamento antes e depois do estágio, ou seja, quanto ao seu desenvolvimento atitudinal. Por conseguinte, por meio do método de análise e interpretação indutivo, buscou-se constatar as atitudes que possivelmente foram mais desenvolvidas.

3 Referencial Teórico

3.1. Academia Militar das Agulhas Negras

A criação dessa escola de formação dos futuros oficiais combatentes de carreira do Exército Brasileiro remonta a diversas mudanças de nome e localização que perpassam pela nomenclatura de Academia Real Militar localizada na Casa do Trem - Rio de Janeiro (RJ) (1811) até a sua denominação atual como Academia Militar das Agulhas Negras localizada em Resende - Rio de Janeiro (1944) (Bento, 2010).

3.1.1 Missão da AMAN

As atividades do CFGO/LEMB se desenvolvem ao longo de 5 anos, sendo o primeiro desses anos realizado na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx) em Campinas - SP, e os outros 4 anos na AMAN em Resende – RJ (Brasil, 2023, 2017).

A partir do contexto geral apresentado, faz-se possível conhecer a missão da AMAN, segundo seu próprio Regulamento Interno:

Art. 2º A AMAN é um estabelecimento de ensino superior, de formação, da linha do ensino militar bélico, diretamente subordinado à Diretoria de Educação Superior Militar (DESMil), destinado a:

- I - Formar o aspirante-a-oficial das Armas, do Serviço de Intendência e do Quadro de Material Bélico, habilitando-o para exercício dos cargos de tenente capitão não-aperfeiçoado, previstos nos quadros de organização, em tempo de guerra ou de paz;
- II - Graduar o bacharel em Ciências Militares;
- III - Iniciar a formação do chefe militar;
- IV - Contribuir para o desenvolvimento da doutrina militar na área de sua competência; e
- V - Realizar pesquisas na área de sua competência, inclusive, se necessário, com a participação de instituições congêneres (Brasil, 2017, p. 3).

Nesse contexto, destaca-se, então, a intenção da AMAN de aprimorar os cadetes nas dimensões cognitivas e **atitudinais** durante os 4 anos de formação dos cadetes, pois, segundo o



regulamento da AMAN “[...] os cursos da AMAN têm, ainda, por objetivo formar [...] [o Ethos militar], com estrutura ética sólida e **forte desenvolvimento atitudinal**, tudo de acordo com o Perfil Profissiográfico estabelecido pelo Estado-Maior do Exército (EME)” (Brasil, 2017, p. 14, grifo nosso).

3.1.2 Perfil Profissiográfico do Curso de Formação de Oficiais da Linha de Ensino Militar Bélico

Tendo em vista o conjunto de características e competências que qualificam o oficial para atuar eficazmente ocupando os cargos de comando e chefia, a AMAN estabelece o padrão de desempenho esperado dos seus discentes ao concluírem a formação, segundo o Regimento Interno da AMAN:

Art. 7º Em sua proposta pedagógica, a AMAN prepara seus discentes para o desempenho do futuro oficial caracterizado por ser um comandante que lidera os seus subordinados, bem como um comandado que sabe obedecer, exercendo a iniciativa na ausência de ordens específicas e **orientando-se em meio às incertezas e aos sobressaltos do combate** - e uma fonte de iniciativas - capaz de adaptar suas ordens à realidade da situação mutável em que se encontra (AMAN, 2015, p. 5, grifo nosso).

Dentro desse contexto, insere-se o Perfil Profissiográfico, que é o “documento que determina as características das habilitações profissionais e descreve a atividade laboral por intermédio do mapa funcional, que discrimina as competências a serem desenvolvidas pelos concludentes dos cursos” (DECEX, 2013, p. 5).

Dessa maneira, a partir do Perfil Profissiográfico identificam-se, dentre outros aspectos, as atitudes que deverão ser desenvolvidas ao longo do curso.

No caso específico da AMAN, existe um Perfil Profissiográfico para cada uma das sete especializações possíveis, sendo elas Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia, Intendência, Comunicações e Material Bélico (Brasil, 2011).

No entanto, analisando o Perfil Profissiográfico, aprovado pelo DECEX em Aditamento da AGE nº 08/2023 ao Boletim DECEX nº 59, que remete a Portaria nº 055 – EME, de 14 de junho de 2011 - normatização do Curso de Formação e Graduação de Oficiais de Carreira da Linha de Ensino Militar Bélico, verifica-se que possui duas dimensões: competências profissionais e eixo transversal. E que a diferença, entre as especialidades, ocorre apenas no campo das competências específicas da dimensão competências profissionais (Brasil, 2011).



Portanto é possível extrair dos sete Perfis Profissiográficos das especialidades as 18 atitudes¹ (integrante do eixo transversal) que são comuns ao concludente do CFGO/LEMB formado na AMAN, sendo elas: abnegação, adaptabilidade, autoconfiança, camaradagem, combatividade, cooperação, decisão, dedicação, disciplina, discrição, equilíbrio emocional, honestidade, iniciativa, organização, persistência, responsabilidade, rusticidade e sociabilidade (AMAN, 2022b).

3.1.3 Atitudes

Em princípio, é essencial compreender os conceitos iniciais e a concepção utilizada pela AMAN relacionados ao tema atitudinal.

Dessa maneira, definem-se as atitudes da seguinte forma:

- a. Atitudes: tendências de atuação relativamente estáveis diante de situações ou objetos que envolvem a presença de três componentes:
- 1) afetivo: maneira como a pessoa se sente em relação a uma norma ou valor;
 - 2) cognitivo: ideias e opiniões que determinam o posicionamento racional de uma pessoa em relação a uma norma ou valor;
 - 3) comportamental: expressão do comportamento ou ação relativa a uma atitude (AMAN, 2022b, p. 4).

Para este estudo, destaca-se que o entendimento utilizado pela AMAN se aproxima das abordagens utilizadas na psicologia social quanto ao tópico:

Atitude é um sistema relativamente estável de organização do comportamento e das experiências de alguém, relacionado com um objeto ou evento particular e inclui um componente cognitivo básico (uma ideia ou uma crença) um componente afetivo (um valor) e um componente de comportamento (predisposições ou inclinações na direção de um procedimento) (McDavid e Harari, 1980, p. 48).

Sendo assim, compreende-se que as atitudes são as tendências de atuação mais comuns do indivíduo em relação às situações apresentadas, possuindo os componentes afetivo (emocional), cognitivo (racional) e comportamental (prático) (AMAN, 2022b).

Outro ponto de importância singular para esse trabalho é diferenciar a concepção de atitudes e comportamento. Como já abordado a atitude é uma tendência de atuação que possui como um dos

¹ A atitude lealdade, que inicialmente constava entre as atitudes a serem desenvolvidas no Perfil Profissiográfico do concludente do CFGO/LEMB, foi excluída em 2021 e reintroduzida em 2023. Com isso, em 2022 a atitude de lealdade não está prevista entre as atitudes a serem desenvolvidas e, por isso, não foi considerada nesta pesquisa.



seus componentes o comportamental, que se caracteriza pela predisposição a uma ação (McDavid e Harari, 1980).

Dentro desse contexto, o termo comportamento deve ser entendido como o elemento prático do nosso estudo, ou seja, a ação realizada e passível de ser observada. Dessa maneira, a atitude, em si mesma, se refere a um constructo que não é diretamente observável, mas que pode ser inferida a partir da observação de um agregado de comportamentos. Por isso, as informações do próprio indivíduo se tornam bastante relevante para a constatação de suas atitudes em relação a determinados objetos sociais.

Visando ensinar a compreensão desta abordagem sobre este tema é relevante então detalhar o entendimento de cada atitude prevista no Perfil Profissiográfico do Oficial formado na AMAN. Desse modo, apresenta-se as definições e delimitações das atitudes comuns a todas as especialidades:

- **Abnegação:** renunciar a qualquer tipo de interesse próprio, em favor da Instituição, grupos e / ou pessoas.
- **Adaptabilidade:** ajustar-se a quaisquer mudanças de situações.
- **Autoconfiança:** agir com segurança e convicção nas próprias capacidades e habilidades.
- **Camaradagem:** relacionar-se de modo solidário, cordial e sem interesse com superiores, pares e subordinados.
- **Combatividade:** defender de forma racional e intensa as ideias e causas em que acredita ou aquelas sob a sua responsabilidade.
- **Cooperação:** contribuir espontaneamente para o trabalho de alguém e/ou de uma equipe. Ato de unir esforços para a resolução de um assunto ou problema, facilitando o acesso aos meios práticos para o conseguir.
- **Decisão:** optar pela alternativa que lhe pareça mais adequada, em tempo útil e com convicção.
- **Dedicação:** realizar as atividades necessárias ao cumprimento da missão com empenho e entusiasmo. É o desprendimento de si próprio em favor de outrem ou de alguma ideia.
- **Disciplina:** agir em conformidade com normas, leis e regulamentos que regem a Instituição, voluntariamente, sem necessidade de coação externa.
- **Discrição:** manter reserva sobre fatos do seu conhecimento, que não devam ser divulgados, sem expressar juízos de valor.
- **Equilíbrio emocional:** agir controlando as próprias reações emocionais e sentimentos, para se conduzir de modo apropriado, nas diferentes situações, incluindo as inesperadas. É a capacidade de enfrentar obstáculos e ter controle dos sentimentos e das reações.
- **Honestidade:** agir de maneira correta e ética no sentido de reconhecer os direitos de propriedade de outrem. A honestidade se relaciona também com as atitudes de sinceridade e transparência na expressão de ideias e sentimentos, assumindo tanto os méritos quanto as falhas. A honestidade, na cultura militar, exprime-se também no cumprimento da palavra dada.
- **Iniciativa:** agir de forma adequada e oportuna, sem depender de ordem ou decisão superior.
- **Organização:** desenvolver atividades profissionais, conforme um método preestabelecido, ordenando e distribuindo os elementos envolvidos na situação em prol do alcance de um objetivo.
- **Persistência:** manter-se em ação continuamente na execução de uma tarefa.
- **Responsabilidade:** capacidade de cumprir suas obrigações independentemente de fiscalização, assumindo as consequências de suas atitudes e decisões.
- **Rusticidade:** adequar-se rapidamente a ambientes inóspitos, permeados de restrição e/ou privação, mantendo a eficiência.



- **Sociabilidade:** relacionar-se com outros, por meio de ideias e ações, de modo adequado, considerando os sentimentos e ideias do grupo (DECEX, 2019, p. 28–30, grifo do autor).

De certo, essa amplitude de atitudes indica a necessidade de uma diversidade de estratégias para o seu desenvolvimento e avaliação no contexto formativo da AMAN. Desse modo, deve-se apresentar, mesmo que brevemente, como as atitudes são desenvolvidas e avaliadas na AMAN.

3.1.4 Desenvolvimento atitudinal na AMAN

Antes de mais nada, é válido estudar como os conceitos apresentados se relacionam com o desenvolvimento atitudinal na AMAN. Nesse contexto, um documento é de extrema importância para o presente estudo: Normas para Desenvolvimento e Avaliação de Conteúdos Atitudinais (NDACA) (DECEX, 2019).

Deste modo, é importante destacar que, em linhas gerais, o processo de desenvolvimento atitudinal como um todo se divide em três etapas. Inicialmente, realiza-se a observação/avaliação de como o cadete manifesta as atitudes. Posteriormente, ocorre a realização das diversas atividades que visam o desenvolvimento das atitudes. E, por fim, realiza-se uma avaliação somativa para constatar o nível de desenvolvimento atitudinal.

Nesse contexto, as observações e avaliações são realizadas através de diferentes ferramentas que permitem o registro e a análise dos dados obtidos, as quais são utilizadas ao longo de toda a formação, como, por exemplo:

- o **Sistema de Observação de Cadetes (SOC)**, no qual são registrados os fatos observados (comportamentos) positivos, neutros ou negativos relacionando-os as atitudes;
- o **Sistema de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal - S4Alpha**, no qual se realiza a avaliação atitudinal lateral (cadete avaliando cadete) imediatamente após a execução de algumas atividades designado se ocorreu a manifestação comportamental (positiva, neutra ou negativa) em relação às atitudes elencadas para desenvolvimento; e
- o **Modulo de Conceituação de Cadetes e Alunos (MCCA)**, no qual se realiza avaliação vertical (oficiais avaliando cadetes) e lateral (cadete avaliando cadete), sendo 1 avaliação formativa no 1ª semestre e 1 avaliação somativa no 2ª Semestre atribuindo-se uma nota entre 0 e 10;
- entre outras ferramentas.

Dessa maneira, alimenta-se um vasto banco de dados e obtém-se um perfil dos cadetes com a atribuição anual de uma nota de conceito (NC) de 0 a 10 para cada atitude elencada no Perfil Profissiográfico pela composição das avaliações verticais (avaliações de oficiais) e laterais (avaliações de cadetes) (AMAN, 2022c).



Enfim, o desenvolvimento é realizado pela atribuição de algumas atitudes as disciplinas acadêmicas e as disciplinas militares para serem desenvolvidas ao longo do ano nas atividades de aula e instrução. Busca-se enfatizar o desenvolvimento atitudinal dos cadetes que estão com alta porcentagem de avaliações negativas no S4Alpha ou com nota inferior a 5,0 em qualquer uma das atitudes considerando as avaliações formativas verticais e laterais do MCCA. O cadete que ao término do ano de instrução obtiver NC inferior a 5,0 será reprovado (AMAN, 2022c).

3.2 Seção de Instrução Especial

No contexto de sua criação, evidencia-se que “a SIEsp foi implantada na AMAN, no final da década de 1960, em um cenário de ameaça de Guerra Irregular e, ainda, como parte de um esforço do Estado-Maior do Exército para tornar mais realístico o ensino da AMAN” (Costa, 2021, p. 54).

Porquanto, entende-se que a sua criação remonta a um esforço singular para simular as situações de combate da época, visando aumentar a efetividade do ensino da AMAN por meio do realismo do treinamento (Costa, 2021).

3.2.1 Missão da SIEsp

Para compreender a missão da SIEsp é necessário entender a definição de Instrução Especial. Esse termo é definido da seguinte forma:

Instrução militar conduzida em situações em que os executantes enfrentam grandes dificuldades físicas e ponderável pressão psicológica. Tem como objetivo criar circunstâncias assemelhadas ao combate real, nas quais se possa avaliar o desempenho dos instruendos, além de buscar o desenvolvimento de atributos da área afetiva² e a criação de reações instintivas, que, mais tarde, contribuirão para a preservação da vida dos combatentes (Hecksher, 2000 apud Costa, 2021, p. 54).

Desse modo, a Instrução Especial possui um papel relevante e diferenciado no desenvolvimento atitudinal, pois prepara o cadete para enfrentar situações de risco que provocam as alterações psicofisiológicas da Síndrome Geral da Adaptação.

² Entende-se por atributo um elemento da essência de uma pessoa, assim sendo inato. Por outro lado, a atitude é algo aprendido pela pessoa através da aquisição de conhecimentos ou mudança de afetos que se reflete nas predisposições comportamentais. Por isso, na atualidade usa-se o termo atitude, por entende este como algo passível de ser desenvolvido, em substituição ao termo atributo da área afetiva.



A SAG representa uma resposta orgânica inespecífica frente a uma demanda qualquer que altere o estado de homeostase. Trata-se de um padrão regular e inato de respostas psicofisiológicas que seguem um processo em três fases bem definidas: alarme, resistência e exaustão. A resposta inicial de alarme é automática e se caracteriza, principalmente, pela ativação de reações fisiológicas ligadas, principalmente, ao aumento da força muscular, visando a um suposto combate pela sobrevivência, e a ativação de reações psíquicas ligadas aos mecanismos de luta, fuga ou imobilidade. Dessa maneira, possui enorme relevância que o militar saiba direcionar as reações psicofisiológicas inatas da fase de alarme para ações apropriadas aos desafios das atividades militares (Faro e Pereira, 2013; Selye, 1976).

Nos seres humanos, diferentemente dos demais animais, a percepção é um aspecto relevante no contato com um estressor. Haja vista que caso o indivíduo disponha de recursos suficientes para lidar com a situação potencialmente estressora, a fase de alerta se torna menos intensa e, quase de imediato, cessam as respostas automáticas, podendo, até mesmo, não ocorrer. Dessa maneira, desimpedido das reações psíquicas da ativação da SAG o indivíduo poderá utilizar livremente os seus recursos cognitivos para direcionar suas ações para solucionar o desafio, eventualmente, aproveitando-se dos benefícios da ativação das reações fisiológicas. Destaca-se que a agilidade dessas ações depende de treinamento prévio (Faro e Pereira, 2013).

Além disso, a presença do estressor não precisa ser real, pois mesmo que imaginário ele levará a ativação e manutenção da SAG. Nesse caso, o indivíduo precisará usar de sua energia adaptativa para resistir à situação estressora imaginária. Entretanto, o estressor apenas poderá ser tolerado dentro de limites individuais de intensidade e temporalidade, o que caracteriza a segunda etapa do estresse, que é a fase de resistência. Com isso, o prolongamento da SAG levará ao excesso no consumo dos recursos adaptativos e provável a fragilização de um ou mais sistemas orgânicos e, possivelmente, ao desgaste psíquico, afetando gravemente tanto o funcionamento biológico quanto o psicológico, revelando a fase de exaustão (Faro e Pereira, 2013).

Dito isso, compreende-se a importância do indivíduo possuir recursos suficientes para lidar com situações potencialmente estressora, como no caso das atividades militares, estando em condições de adotar as ações adequadas e necessárias para enfrentar os desafios no momento em que estes se apresentam. Outrossim, assim preparado, o militar não sofrerá os efeitos da resistência e/ou da exaustão por realizar a antecipação imaginária de um estressor, que ocorre sempre que o indivíduo não se perceber com recursos para lidar com as demandas de um futuro desafio. Por isso, a instrução especial possui enorme relevância, pois prepara o militar com os recursos para lidar com os desafios das atividades militares, que são situações potencialmente estressora.



Considerando esse contexto, compreende-se a relevância da atual missão da SIEsp na AMAN que se apresenta da seguinte forma:

Desenvolver, no futuro oficial combatente do EB, [...] [atitude] nas áreas cognitiva e, principalmente, afetiva/comportamental, por intermédio do planejamento, coordenação e condução de Estágios de Instrução Especial, buscando a máxima imitação do combate em ritmo de operações continuadas, em ambientes complexos, e com dificuldades de caráter físico, fisiológico e psicológico (AMAN, 2022a, p. 5).

3.2.2 Desenvolvimento do conteúdo atitudinal na SIEsp

As estratégias utilizadas pela SIEsp para desenvolver as atitudes é outro aspecto de relevância para esse estudo. Ressalta-se que “[...] no decurso de cinco décadas, a SIEsp sistematizou [...] [estratégias] de desenvolvimento atitudinal, tornando-se referência e importante difusor da Instrução Especial, em todo o EB” (Costa, 2021, p. 4).

Além disso, cabe mencionar que mesmo com o elevado nível de realismo alcançado essas estratégias mostraram-se bastante seguras e são constantemente atualizadas mediante a experiência dos instrutores e sempre considerando as modificações na doutrina.

“Coerente com seu histórico inovador, seu efeito multiplicador e, valendo-se de experiências colhidas no exterior, no Brasil e em sua longa trajetória, a SIEsp implementou medidas, nos estágios (em 2020), a fim de aprimorar [...] [suas estratégias] de desenvolvimento atitudinal” (Costa, 2021, p. 4).

Assim sendo, quanto ao desenvolvimento atitudinal, os estágios ministrados pela SIEsp da AMAN se mostram como indispensáveis ferramentas para a formação do cadete. Isso porque:

[...] durante os Estágios de Instrução Especial, o Cadete é exposto a uma gama de **estímulos potencialmente estressores**, de forma controlada, que fazem com que o mesmo desenvolva determinados comportamentos. Trata-se de uma prática tradicional na AMAN, com objetivo de levá-lo, de forma intencional e sistemática, a situações que se aproximem, ao máximo, daquelas às quais um líder será submetido, em combate (Costa, 2021, p. 56, grifo nosso).

3.2.3 Estímulos potencialmente estressores

Dada a aludida relação entre o estresse no contexto militar e o desenvolvimento de atitudes, torna-se necessário um aprofundamento sobre os estímulos estressores, ou melhor, estímulos potencialmente estressores, pois a ativação do estresse depende da percepção dos indivíduos. Dessa maneira, é importante definir o que é um estímulo estressor e como ele pode ser classificado. Antecipadamente, define-se que estímulo estressor “é um acontecimento, uma situação, uma pessoa ou um objeto capaz de proporcionar suficiente tensão emocional, portanto, capaz de induzir à reação



de estresse” (Ballone, 1999, p. 2).

Embora esse conceito tenha diversas finalidades em outras áreas do conhecimento, destaca-se para fins desse estudo a capacidade do estresse de afetar o comportamento do indivíduo.

A partir da compreensão desse efeito desenvolveu-se, na SIEsp, estratégias para os chamados estímulos potencialmente estressores que são os estímulos “que provocam alterações físicas, fisiológicas e psicológicas e/ou a combinação destas e que podem afetar o comportamento” (Costa, 2021, p. 66).

Nesse íterim, apresenta-se um tipo de categorização desses estímulos potencialmente estressores que podem ser: **internos** (fobia, medo de altura, dentre outros), **externos naturais** (chuva, calor, frio, tiroteio na rua, dentre outros) e **externos provocados** (cortar tempo de descanso, mandar executar tarefas físicas, dentre outros) (Ballone, 1999; Costa, 2021).

De fato, os estímulos externos provocados são relevantes para a SIEsp, pois nos estágios esses tipos de estímulos que são mais utilizados com a finalidade específica de promover o desenvolvimento atitudinal. Contudo, os estímulos externos naturais estão espontaneamente presentes em qualquer ambiente operacional e, ainda mais, cada indivíduo possui sua carga de estímulos internos (adquiridos por condicionamento clássico) para conhecer e aprender a lidar. De modo geral, o emprego dos estímulos potencialmente estressores tem o objetivo principal de realizar a ativação da SGA e verificar os comportamentos dos militares em situações que buscam simular o combate realizando-se as retificações necessárias (Costa, 2021).

Deste modo, torna-se possível constatar oportunidades de melhoria no comportamento dos cadetes, treinando-os com os recursos necessários para lidar com os desafios das atividades militares. A partir disso, entende-se que esses estímulos evidenciam as distorções e falhas nos comportamentos, que quando corrigidos poderão proporcionar o desenvolvimento atitudinal, ou seja, a predisposição a manifestar o comportamento adequado (Costa, 2021).

[...] os estímulos potencialmente estressores aplicados nos estágios provocam os seguintes efeitos no Cadete: físicos; fisiológicos; psicológicos (e a combinação entre eles). A fim de diversificar os tipos de estresse, assim, como sua alternância, de acordo com as instruções ministradas, os estressores são aplicados isoladamente ou em conjunto (Costa, 2021, p. 68).

Dessa forma, pode-se entender que os estressores são todos os estímulos que provocam uma percepção de ameaça e, devido a isso, colocam o(s) indivíduo(s) em situação de alerta (luta, fuga ou imobilidade). Por exemplo, em uma situação operacional de combate uma fração poderá ficar sem o ressuprimento de água e comida provocando o estresse, e exigindo a necessidade de racionamento e compartilhamento, assim sendo, a apresentação desse estímulo em um estágio (que é um ambiente



seguro e controlado, pois é possível garantir a integridade física e psicológicas dos estagiários) desenvolverá a capacidade dos militares em lidar com esse desafio preparando-os para enfrentá-lo em caso de sua ocorrência em uma futura situação de emprego em uma operação militar (Costa, 2021).

Ademais, o valor das situações potencialmente estressoras vai além da simulação do combate, uma vez que a exposição ao estresse nos níveis adequados permite a adaptabilidade dos sistemas psicológicos e biológicos (Doran, Hoyt e Morgan III, 2022).

Desse modo, a partir da aplicação desses treinamentos percebe-se a melhora na performance do indivíduo quando exposto novamente ao estímulo potencialmente estressor (Parker *et al.*, 2004).

Do exposto, o instrutor poderá simular o estímulo, do exemplo supramencionado, retirando uma etapa de refeição dos cadetes que tiveram falha técnica ou táticas que comprometera alguma atividade de simulação de combate, com isso deixa-se explícito os estagiários o erro técnico e/ou tático e, além disso, induz a prática da atitude de camaradagem. Dessa forma, os cadetes que erraram ficam na dependência dos seus companheiros que vão precisar de forma voluntária racionar e compartilhar suas refeições (Costa, 2021).

Ademais, destaca-se, ainda, que os cadetes que não falharam técnica ou taticamente sabem que também estão suscetíveis a erros e que em algum momento poderão necessitar da ajuda dos seus companheiros. Outro aspecto que se destaca dessa estratégia é a interrelação entre as atitudes, dessa maneira, uma única intervenção poderá proporcionar o desenvolvimento de diversas atitudes (Costa, 2021).

Portanto, a partir do apresentado, foi possível ilustrar, brevemente, como as intervenções, com o uso dos estímulos potencialmente estressores, são um importante instrumento para o desenvolvimento atitudinal e, por isso, utilizadas em todos os estágios da SIEsp na AMAN.

3.2.4 Estágio de Vida na Selva e Técnicas Especiais

No contexto da Instrução Especial e da utilização dos estímulos potencialmente estressores como ferramenta para auxílio ao desenvolvimento atitudinal, torna-se necessário conhecer mais sobre o Estágio de Vida na Selva e Técnicas Especiais ministrado aos cadetes do 2º da AMAN, escopo deste estudo, destacando suas principais características e estímulos potencialmente estressores associados ao ambiente de selva.

A SIEsp, em concordância com sua missão, utiliza-se do Perfil Profissiográfico da AMAN para direcionar seus esforços de desenvolvimento de atitudes para cada um de seus 4 estágios que ocorrem ao longo dos 4 anos da formação na AMAN. Isso porque:



A partir das dezoito atitudes, são selecionadas aquelas prioritárias para cada estágio e emitidas as diretrizes para a montagem de todas as atividades. Todas as atividades e intervenções (desde a alvorada, passando pelas instruções e refeições, até o descanso) são planejadas em sintonia com as atitudes prioritárias a desenvolver (Costa, 2021, p. 77).

O Estágio de Vida na Selva e Técnicas Especiais, ministrado para os cadetes que estão no 2º ano da AMAN, designou no PLADIS de 2022, as 6 seguintes atitudes prioritárias para o desenvolvimento: **adaptabilidade, autoconfiança, cooperação, dedicação, equilíbrio emocional e rusticidade.**

Esse estágio ocorre em um ambiente que simula a selva amazônica, no qual os estímulos potencialmente estressores naturais são elevados. A vegetação é mais densa, as distâncias a serem percorridas, muitas vezes a pé, são longas e o terreno é bastante compartimentado, dificultando os deslocamentos e aumentando o cansaço.

Além disso, a chuva constante e o frio intenso durante a noite constituíram o ambiente no qual os estagiários passaram os 5 dias do estágio, sendo esses estímulos potencialmente estressores naturais, somados aos estímulos externos provocados que são previstos no PLADIS, importantes para o processo de desenvolvimento atitudinal ao longo do estágio.

4 Resultado e Discussão

O treinamento militar e, principalmente, a instrução especial, que se utilizam de estímulos potencialmente estressores, visam oferecer aos militares competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) que os capacitem a enfrentar os desafios das atividades militares. O questionário foi aplicado com a proposta de obter dados sobre a percepção dos cadetes relativa ao seu próprio desenvolvimento atitudinal após participarem do Estágio de Vida na Selva e Técnicas Especiais ministrados pela SIEsp no ano de 2022. Considerando que os participantes são capazes de avaliar suas próprias tendências comportamentais antes e depois do estágio, buscou-se constatar quais das 18 atitudes previstas no Perfil Profissiográfico do CFGO/LEMB foram percebidas como mais desenvolvidas.

O questionário, um tipo de escala Likert, possuía um item para cada atitude previstas no Perfil Profissiográfico e possibilitava ao participante em relação a atitude optar por: ‘(1) não ocorreu nenhum desenvolvimento’, ‘(2) pouco desenvolvida’, ‘(3) desenvolvida’, ‘(4) bastante desenvolvida’, ou ‘(5) extremamente desenvolvida’, isto significa, uma variação de intensidade de (1) a (5).



Dos 400 cadetes, que cursaram o 2º ano da AMAN em 2022 e realizaram o estágio, 260 participaram da pesquisa, uma amostra com uma margem de erro inferior a 5% e grau de confiança 99%. A tabela 1 apresenta a média da percepção da intensidade do desenvolvimento das atitudes

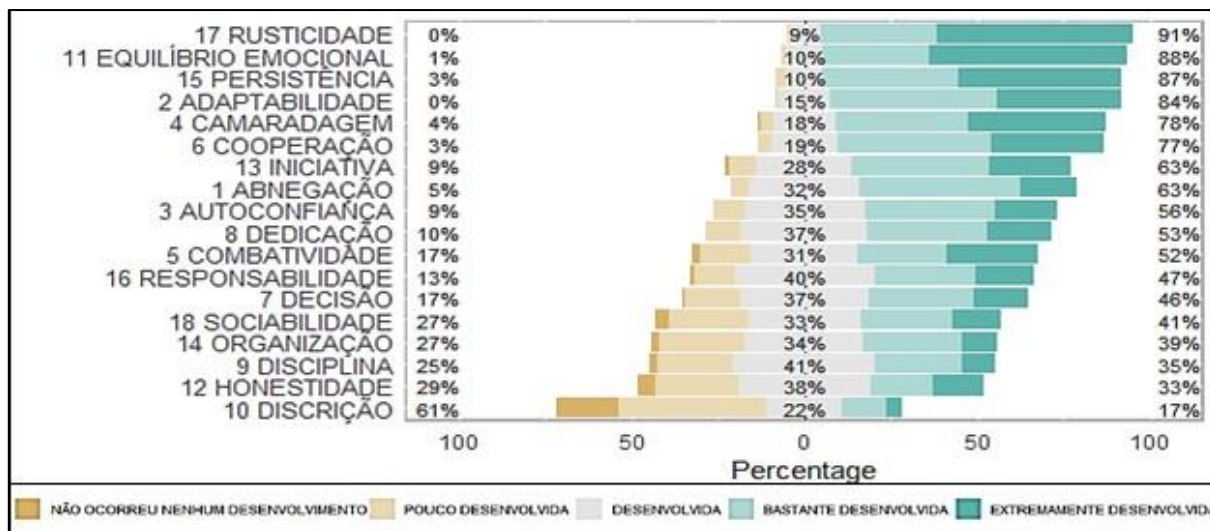
Tabela 1: média da intensidade de desenvolvimento das atitudes

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
RUSTICIDADE	2	5	4,47	,672
EQUILÍBRIO_EMOCIONAL	2	5	4,45	,726
PERSISTÊNCIA	2	5	4,31	,780
ADAPTABILIDADE	2	5	4,19	,704
CAMARADAGEM	1	5	4,14	,859
COOPERAÇÃO	2	5	4,07	,810
INICIATIVA	1	5	3,77	,937
ABNEGAÇÃO	2	5	3,74	,790
AUTOCONFIANÇA	2	5	3,65	,885
DEDICAÇÃO	2	5	3,61	,900
COMBATIVIDADE	1	5	3,59	1,096
RESPONSABILIDADE	1	5	3,49	,948
DECISÃO	1	5	3,44	,967
SOCIABILIDADE	1	5	3,25	1,070
ORGANIZAÇÃO	1	5	3,20	1,001
DISCIPLINA	1	5	3,17	,956
HONESTIDADE	1	5	3,13	1,091
DISCRICÃO	1	5	2,43	1,061

Fonte: os autores

Com o fito de facilitar a visualização os resultados são expostos no gráfico 1 em ordem decrescente:

Gráfico 1: percepção individual das atitudes desenvolvidas durante o Estágio de Vida na Selva e Técnicas Especiais



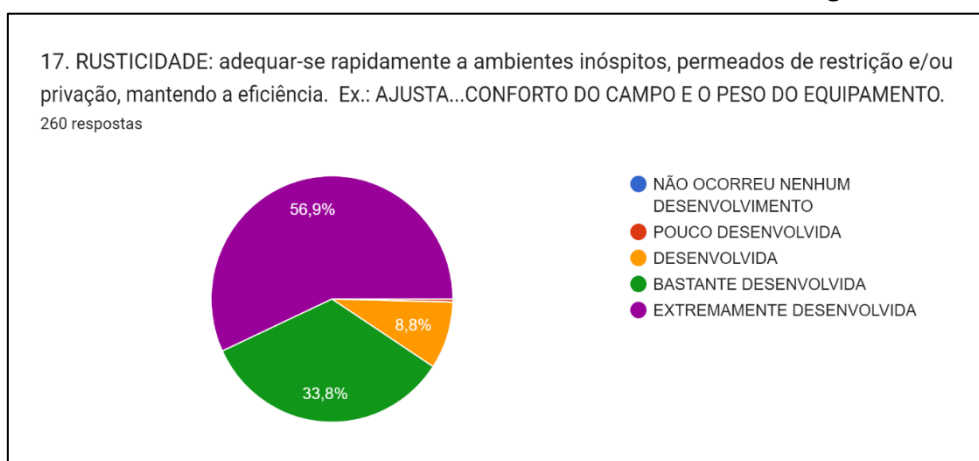
Fonte: os autores



O gráfico 1 exibiu em tons de azul as respostas ‘bastante desenvolvida’ e ‘extremamente desenvolvida’ e em tons de amarelo as respostas ‘não ocorreu nenhum desenvolvimento’, ‘pouco desenvolvida’, enquanto a parte cinza central indica as respostas ‘desenvolvida’. Desse modo, ao consideramos o somatório das respostas ‘bastante desenvolvida’ e ‘extremamente desenvolvida’, ambas no espectro em azul. constata-se, aproximadamente, que rusticidade (91%), equilíbrio emocional (88%), persistência (87%), adaptabilidade (84%), camaradagem (78%) e cooperação (77%), na percepção dos cadetes, foram as 6 atitudes mais desenvolvidas ao longo do estágio, obtendo maior destaque na análise gráfica.

Em vista disso, seguem os dados obtidos nessas 6 atitudes:

Gráfico 2: desenvolvimento da **rusticidade durante o estágio**

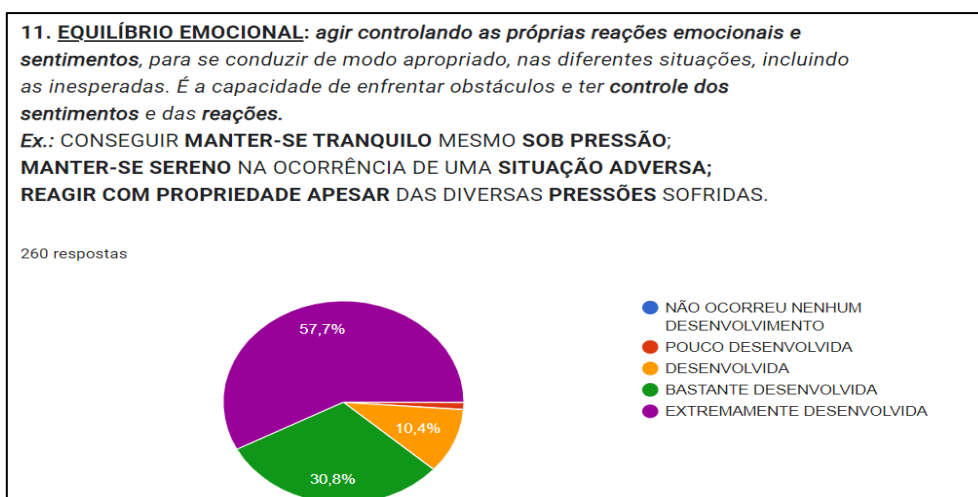


Fonte: os autores

Ao obter aproximadamente 90,77%, no somatório das percepções extremamente desenvolvida e bastante desenvolvida, a rusticidade aparece como a atitude mais desenvolvida. Seguem as porcentagens e quantitativos por nível de intensidade da percepção desse desenvolvimento atitudinal: 56,92% (148 participantes) perceberam como ‘extremamente desenvolvida’, 33,85% (88 participantes) como ‘bastante desenvolvida’, 8,85% (23 participantes) como ‘desenvolvida’ e 0,38% (1 participante) como ‘pouco desenvolvida’. Nenhum participante indicou a opção ‘não ocorreu nenhum desenvolvimento’.



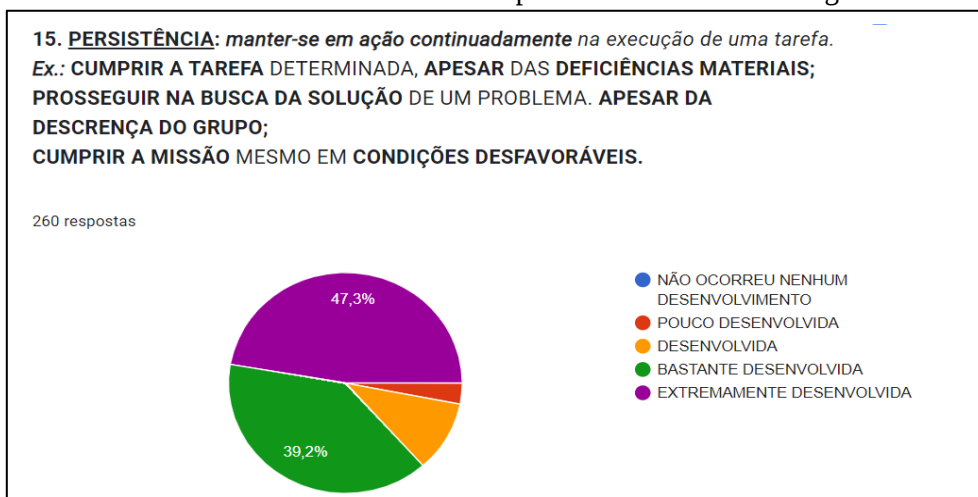
Gráfico 3: desenvolvimento do equilíbrio emocional durante o estágio



Fonte: os autores

Os dados do equilíbrio emocional indicam que 57,69% (150 participantes) consideram essa atitude como ‘extremamente desenvolvida’, 30,77% (80 participantes) como ‘bastante desenvolvida’, 10,38% (27 participantes) como ‘desenvolvida’ e 1,15% (3 participantes) como ‘pouco desenvolvida’. Desse modo, 88,46% (230 participantes) perceberam um notável desenvolvimento dessa atitude.

Gráfico 4: desenvolvimento da persistência durante o estágio



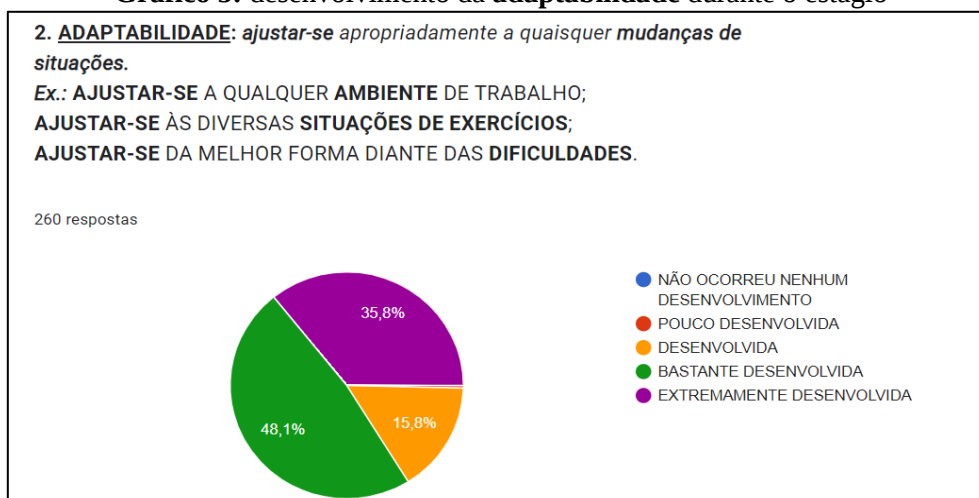
Fonte: os autores

Constatou-se que a persistência foi considerada por 47,31% (123 participantes) como ‘extremamente desenvolvida’, por 39,23% (102 participantes) como ‘bastante desenvolvida’, por 10,38% (27 participantes) como ‘desenvolvida’ e por 3,08% (8 participantes) como ‘pouco desenvolvida’. Dessa maneira, nota-se que 86,54% (225 participantes) apontaram para o elevado



desenvolvimento dessa atitude.

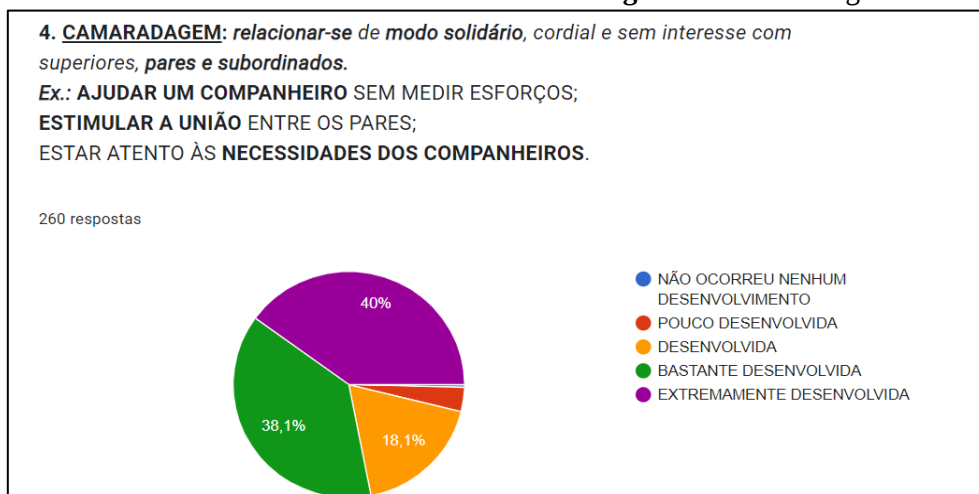
Gráfico 5: desenvolvimento da adaptabilidade durante o estágio



Fonte: os autores

A adaptabilidade, por sua vez, foi considerada como ‘extremamente desenvolvida’ por 35,77% (93 participantes), ‘bastante desenvolvida’ por 48,08% (125 participantes), ‘desenvolvida’ por 15,77% (41 participantes) e 0,38% (1 participante) a percebeu como ‘pouco desenvolvida’. Dessa forma, 83,85% (218 participantes) indicaram um elevado desenvolvimento dessa atitude.

Gráfico 6: desenvolvimento da camaradagem durante o estágio



Fonte: os autores

Os dados indicam que a camaradagem obteve 40% (104 participantes) de ‘extremamente desenvolvida’, 38,08% (99 participantes) de ‘bastante desenvolvida’, 18,08% (47 participantes) de ‘desenvolvida’, 3,46% (9 participantes) como ‘pouco desenvolvida’ e 0,38 % (1 participante) de ‘não



ocorreu nenhum desenvolvimento'. Assim sendo, nota-se que 78,08% (203 participantes) apontaram um nível de desenvolvimento elevado.

Gráfico 7: desenvolvimento da cooperação durante o estágio



Fonte: os autores

Por fim, a cooperação foi considerada por 32,69% (85 participantes) como 'extremamente desenvolvida', por 44,62% (116 participantes) como 'bastante desenvolvida', por 19,23% (50 participantes) como 'desenvolvida' e por 3,46% (9 participantes) como 'pouco desenvolvida'. Desse modo, nota-se que 77,31% (201 participantes) constataram um elevado desenvolvimento dessa atitude.

Constatou-se, também, uma boa correlação entre as 6 atitudes que foram indicadas como mais desenvolvidas.

Tabela 2: correlação entre as 6 atitudes mais desenvolvidas no estágio

		RUSTICIDADE	EQUILÍBRIO EMOCIONAL	PERSISTÊNCIA	ADAPTABILIDADE	CAMARADAGEM	COOPERAÇÃO
RUSTICIDADE	Correlação de Pearson	1	,433**	,355**	,297**	,381**	,269**
	Sig. (2 extremidades)		,000	,000	,000	,000	,000
EQUILÍBRIO EMOCIONAL	Correlação de Pearson		1	,314**	,238**	,315**	,305**
	Sig. (2 extremidades)			,000	,000	,000	,000
PERSISTÊNCIA	Correlação de Pearson			1	,321**	,230**	,317**
	Sig. (2 extremidades)				,000	,000	,000



ADAPTABILIDADE	Correlação de Pearson	1	,230**	,262**
	Sig. (2 extremidades)		,000	,000
CAMARADAGEM	Correlação de Pearson	1	,403**	
	Sig. (2 extremidades)		,000	
COOPERAÇÃO	Correlação de Pearson			1
	Sig. (2 extremidades)			
**. A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades). N=260				

Fonte: os autores

Ademais, se for considerado o somatório das respostas ‘desenvolvida’, ‘bastante desenvolvida’ e ‘extremamente desenvolvida’ constatam-se as seguintes porcentagens: honestidade (71%), organização (73%), sociabilidade (74%), disciplina (76%), decisão (83%), combatividade (83%), responsabilidade (87%), dedicação (90%), autoconfiança (91%), iniciativa (91%), abnegação (95%), cooperação (96%), camaradagem (96%), persistência (97%), equilíbrio emocional (98%) adaptabilidade (99%) e rusticidade (99%). De fato, das 18 atitudes previstas no Perfil Profissiográfico, 17 tiveram um notável desenvolvimento no estágio.

Portanto, o estágio foi muito eficiente em desenvolver, conforme a percepção dos participantes, as atitudes de rusticidade, equilíbrio emocional, persistência, adaptabilidade, camaradagem e cooperação. Contudo, as atitudes de autoconfiança, que obteve 56% no somatório de bastante desenvolvida + extremamente desenvolvida e 91% no somatório de desenvolvida + bastante desenvolvida + extremamente desenvolvida, e dedicação, que obteve 53% e 90%, previstas pelo PLADIS como prioritárias, apesar de não ficaram entre as 6 mais desenvolvidas nesse estudo, obtiveram um elevado nível de desenvolvimento.

De igual forma, constatou-se uma boa correlação dessas 2 atitudes com as 6 atitudes que foram indicadas como mais desenvolvidas.

Tabela 3: correlação entre as 2 atitudes com as 6 atitudes mais desenvolvidas no estágio

		RUSTICIDADE	EQUILÍBRIO EMOCIONAL	PERSISTÊNCIA	ADAPTABILIDADE	CAMARADAGEM	COOPERAÇÃO	AUTOCONFIANÇA	DEDICAÇÃO
RUSTICIDADE	Correlação de Pearson	1	,433**	,355**	,297**	,381**	,269**	,238**	,200**
	Sig. (1 extremidade)		,000	,000	,000	,000	,000	,000	,001



EQUILÍBRIO EMOCIONAL	Correlação de Pearson	1	,314**	,238**	,315**	,305**	,207**	,212**
	Sig. (1 extremidade)		,000	,000	,000	,000	,000	,000
PERSISTÊNCIA	Correlação de Pearson	1	,321**	,230**	,317**	,161**	,233**	
	Sig. (1 extremidade)		,000	,000	,000	,005	,000	
ADAPTABILIDADE	Correlação de Pearson		1	,230**	,262**	,312**	,272**	
	Sig. (1 extremidade)			,000	,000	,000	,000	
CAMARADAGEM	Correlação de Pearson			1	,403**	,099	,190**	
	Sig. (1 extremidade)				,000	,056	,001	
COOPERAÇÃO	Correlação de Pearson				1	,113*	,369**	
	Sig. (1 extremidade)					,035	,000	
AUTOCONFIANÇA	Correlação de Pearson					1	,217**	
	Sig. (1 extremidade)						,000	
DEDICAÇÃO	Correlação de Pearson						1	
	Sig. (1 extremidade)							

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (1 extremidade).
 * . A correlação é significativa no nível 0,05 (1 extremidade).
 N=260

Fonte: os autores

Portanto, a partir da percepção dos cadetes, constata-se que o estágio conseguiu atingir e superar os objetivos definidos para desenvolvimento atitudinal, um indicativo da enorme relevância desse tipo de treinamento para a formação do oficial combatente.

5 Considerações Finais

Inicialmente, apontou-se que os riscos físicos, psíquicos e moral inerentes às atividades militares expõe os militares aos potenciais efeitos psicofisiológicos do estresse. Por isso, faz-se necessário considerar essa característica da atividade militar nos treinamentos dos integrantes das Forças Armadas.

O estresse, entendido como um conjunto de reações orgânicas e psíquicas, ocorre automaticamente mediante o aparecimento de um estímulo percebido como ameaçador provocando uma série de alterações psicofisiológicas denominadas de Síndrome Geral da Adaptação (SGA). Trata-se de um padrão regular e inato de respostas psicofisiológicas que seguem um processo em três fases bem definidas: alarme, resistência e exaustão.

Entretanto, caso o militar disponha de recursos suficientes para lidar com a situação potencialmente estressora, a fase de alerta se torna menos intensa e, quase de imediato, cessam-se as respostas automáticas, podendo, até mesmo, não ocorrer. Além disso, existe o benefício de se evitar



os desgastes das fases de resistência e exaustão do estresse provocado por antecipação imaginária de uma ameaça. Dessa maneira, torna-se indispensável ao treinamento militar a simulação de condições de combate visando ao desenvolvimento de atitudes favoráveis, ou seja, a predisposição a manifestar os comportamentos adequados aos desafios das atividades militares contemporâneas.

Dito isso, esta pesquisa teve como objeto de estudo o desenvolvimento atitudinal na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), mais especificamente, aquele que ocorre considerando os efeitos da SGA.

Delimitou-se a pesquisa ao treinamento militar oferecido pela Seção de Instrução Especial (SIEsp) da AMAN, pois ela é responsável pela Instrução Especial e contribui com o desenvolvimento de atitudes a partir da imitação do combate com situações intencionalmente desafiadoras, ou seja, que simulam o risco inerentes às atividades militares.

O objetivo geral foi identificar, a partir das percepções dos cadetes, quais foram as principais atitudes desenvolvidas no Estágio de Vida na Selva e Técnicas Especiais aplicado pela SIEsp/AMAN no ano de 2022 e a sua conformidade com a proposta do seu PLADIS.

O levantamento de dados ocorreu pela elaboração e aplicação de um questionário *online*, utilizando-se da plataforma do *Google Forms*, e os dados foram tabulados para processamento estatístico no programa SPSS. Obtiveram-se 260 respostas em de uma população de 400 cadetes integrantes do 2º ano / 2022 da AMAN, que corresponde a uma amostra com grau de confiança de 99%, uma margem de erro inferior a 5%, e obteve um coeficiente *alfa* de *Cronbach* de 0,847.

O questionário, um tipo de escala *Likert*, possuía um item para cada atitude previstas no Perfil Profissiográfico e possibilitava ao participante em relação a atitude optar por: ‘(1) não ocorreu nenhum desenvolvimento’, ‘(2) pouco desenvolvida’, ‘(3) desenvolvida’, ‘(4) bastante desenvolvida’, ou ‘(5) extremamente desenvolvida’, isto significa, uma variação de intensidade de (1) a (5).

Desse modo, ao se considerar o somatório das respostas ‘bastante desenvolvida’ e ‘extremamente desenvolvida’ constata-se que rusticidade (91%), equilíbrio emocional (88%), persistência (87%), adaptabilidade (84%), camaradagem (78%) e cooperação (77%) foram as 6 atitudes mais desenvolvidas, na percepção dos cadetes, ao longo do estágio.

Constatou-se, também, uma boa correlação entre as 6 atitudes que foram indicadas como mais desenvolvidas. A interrelação existente entre as atitudes mostrou-se favorável à proposição de atividades de treinamento que visam desenvolver essas 6 atitudes de maneira concomitante.

Portanto, o estágio foi eficiente em desenvolver, conforme a percepção dos participantes, as atitudes de rusticidade, equilíbrio emocional, persistência, adaptabilidade, camaradagem e cooperação. Porém, as atitudes previstas como prioritárias no PLADIS para esse estágio foram:



adaptabilidade, autoconfiança, cooperação, dedicação, equilíbrio emocional e rusticidade. Logo, as atitudes autoconfiança e dedicação não apareceram entre as mais desenvolvidas sendo ‘substituídas’ pelas atitudes persistência e camaradagem.

Contudo, se for considerado o somatório das respostas ‘desenvolvida’, ‘bastante desenvolvida’ e ‘extremamente desenvolvida’ constata-se as seguintes porcentagens de desenvolvimento: honestidade (71%), organização (73%), sociabilidade (74%), disciplina (76%), decisão (83%), combatividade (83%), responsabilidade (87%), **dedicação** (90%), **autoconfiança** (91%), iniciativa (91%), abnegação (95%), **cooperação** (96%), camaradagem (96%), persistência (97%), **equilíbrio emocional** (98%) **adaptabilidade** (99%) e **rusticidade** (99%). De fato, das 18 atitudes previstas no Perfil Profissiográfico, 17 tiveram um notável desenvolvimento no estágio e as atitudes autoconfiança e dedicação obtiveram um desenvolvimento, respectivamente, de 91% e 90%. Além disso, mostraram possuir uma boa correlação entre si, e com as atitudes de rusticidade, adaptabilidade, equilíbrio emocional e cooperação.

Constatou-se que as opções ‘pouco desenvolvidas’ e ‘não ocorreu desenvolvimento’ obtiveram porcentagens muitíssimo baixas nas atitudes, com exceção apenas da atitude de descrição. Além disso, há de se considerar a possibilidades dos militares que indicaram esse baixo desenvolvimento já o possuírem e, por isso, não perceberam acréscimos nessas atitudes.

Portanto, esse estudo possibilitou reforçar, a partir da percepção dos estagiários, a importância de instruções militares que simulam o combate com a apresentação de estímulos potencialmente estressores para a formação dos militares, em geral, e, particularmente, dos futuros oficiais combatentes do Exército Brasileiro. A SIEsp da AMAN, extraordinariamente, mostrou-se um vetor de extrema relevância nesse contexto.

Por fim, sugere-se que também sejam realizados estudos para verificar quais atitudes são percebidas como mais desenvolvidas nos outros 3 estágios da SIEsp ao longo do CFGO/LEMB, a fim de possibilitar uma análise completa do desenvolvimento atitudinal proporcionado pela SIEsp ao longo de toda a formação dos Oficiais do Exército Brasileiro. Ademais, esse tipo de questionário também poderá ser utilizado em outras atividades que tenham o objetivo promover o desenvolvimento atitudinal, seja em um contexto potencialmente estressor ou não. Isso poderá complementar os dados já coletados, por outros tipos de instrumentos, para a avaliação do desenvolvimento atitudinal.



Referências

- ALLPORT, G. W. **Personality: A Psychological Interpretation**. New York, NY: Holt, Rinehart & Winston, 1937.
- AMAN. **Caderneta Operacional da SIEsp/AMAN**. 7. ed. Resende, RJ: Academia Militar das Agulhas Negras, 2022a.
- AMAN. **Extrato da caderneta atitudinal**. 7. ed. Resende, RJ: Academia Militar das Agulhas Negras, 2022b.
- AMAN. **Normas Internas para Desenvolvimento e Avaliação do Conteúdo Atitudinal**. Resende, RJ: Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), 2022c.
- AMAN. **Regimento Interno da Academia Militar das Agulhas Negras**. Rio de Janeiro, RJ: Academia Militar das Agulhas Negras, 2015.
- BALLONE, G. J. **Estresse**: 1a. Parte: Estresse, in. PsqWeb, programa de Psiquiatria Clínica na Internet. Campinas, SP: [s.n.]. Disponível em: <https://silo.tips/download/estresse-1a-parte-gerald-j-ballone>. Acesso em: 28 out. 2024.
- BARTONE, P. T.; ADLER, A. B.; VAITKUS, M. A. Dimensions of Psychological Stress in Peacekeeping Operations. **Military Medicine**, v. 163, n. 9, p. 587–593, 1 set. 1998.
- BENTO, C. M. **200 anos da criação da Academia Real Militar à Academia Militar das Agulhas Negras**. Resende, RJ: Academia de História Militar Terrestre do Brasil, 2010.
- BRASIL, Secretária Geral do Exército. **Regulamento da Academia Militar das Agulhas Negras (EB10-R-05.004)**. Brasília, DF: Secretária Geral do Exército (SGEx), 2017.
- BRASIL. Estado-Maior do Exército. **O processo de transformação do Exército**. 3. ed. Brasília, DF: Estado-Maior do Exército (EME), 2010.
- BRASIL. **Portaria - EME/C Ex no 1.175, de 16 de outubro de 2023**. Brasília, DF: Secretária Geral do Exército (SGEx), 2023. Disponível em: http://www.sgex.eb.mil.br/sg8/006_outras_publicacoes/07_publicacoes_diversas/04_estado_maior_do_exercito/port_n_1175_eme_16out2023.html. Acesso em: 10 out. 2024.
- BRASIL. **Portaria no 055 - EME, de 14 de junho de 2011. Perfil Profissiográfico do Concludente do Curso de Formação e Graduação de Oficiais de Carreira**. Brasília, DF: Estado-Maior do Exército (EME), 2011.
- COSTA, A. L. S. **O desenvolvimento atitudinal na instrução especial: a formação do líder para os desafios da guerra moderna**. Resende-RJ: Academia Militar das Agulhas Negras, 2021.
- DECEX. **Instruções Reguladoras do Ensino por Competências: Currículo e Avaliação (IREC - EB60-IR-05.008)**. Rio de Janeiro, RJ: Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), 2013.
- DECEX. **Normas para desenvolvimento de avaliação dos conteúdos atitudinais (NDACA-EB60-N-05.013)**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), 2019.
- DORAN, A. P.; HOYT, G.; MORGAN III, C. A. Survival, Evasion, Resistance, and Escape (SERE) Training: Preparing Military Members for the Demands of Captivity. In: **Military Psychology: Clinical and Operational Applications**. 3. ed. Nova Iorque, EUA: The Guilford Press, 2022.
- FARO, A.; PEREIRA, M. E. ESTRESSE: Revisão narrativa da evolução conceitual, perspectivas teóricas e metodológicas. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 14, n. 1, p. 78–100, 2013.



- MCDavid, J. W.; HARARI, H. **Psicologia e Comportamento Social**. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 1980.
- PARKER, K. J. *et al.* Prospective Investigation of Stress Inoculation in Young Monkeys. **Archives of General Psychiatry**, v. 61, n. 9, p. 933, 1 set. 2004.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. DE. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Nova Hamburgo, RS: Feevale, 2013.
- RIBEIRO, R. DE Q. B.; SILVA, F. F. DA; VALENTE, T. A. Os impactos da 4a Revolução Industrial e da Educação 4.0 no Ensino Superior Militar. **Anuário da Academia Militar das Agulhas Negras**, v. 1, n. 7, p. 92–102, 2019. Disponível em: <https://ebrevistas.eb.mil.br/AAMAN/issue/view/310/OS%20IMPACTOS%20DA%20%C2%AA%20REVOLU%C3%87%C3%83O%20INDUSTRIAL%20E%20DA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%204.0%20NO%20ENSINO%20SUPERIOR%20MILITAR>. Acesso em: 28 out. 2024.
- ROESLER, R. *et al.* **Iniciação à pesquisa científica**. 2. ed. Resende, RJ: Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), 2019.
- SELYE, H. Stress without Distress. In: **Psychopathology of Human Adaptation**. Boston, MA: Springer US, 1976. p. 137–146.
- ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como Aprender e Ensinar Competências | Enhanced Reader**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.